

Ivo das Chagas

EU SOU O RIO SÃO FRANCISCO

Ivo das Chagas

EU SOU O RIO SÃO FRANCISCO



Montes Claros

2014

© - EDITORA UNIMONTES - 2014
Universidade Estadual de Montes Claros

REITOR

Professor João dos Reis Canela

VICE-REITORA

Professora Maria Ivete Soares de Almeida

DIRETOR DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÕES

Humberto Velloso Reis

DIRETORA DA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA

Eliane Ferreira da Silva

DIRETOR DA EDITORA UNIMONTES

Professor Antonio Alvimar Souza

PRODUÇÃO GRÁFICA

Imprensa Universitária/Unimontes

DIAGRAMAÇÃO

Bernardino Mota

EDITORA UNIMONTES

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Silvio Guimarães – Medicina. Unimontes.
Prof. Hercílio Mertelli – Odontologia. Unimontes.
Prof. Humberto Guido – Filosofia. UFU.
Profª Maria GERALDA Almeida. UFG
Prof. Luis Jobim – UERJ.
Prof. Manuel Sarmento – Minho – Portugal.
Prof. Fernando Verdú Pascoal. Valencia – Espanha.
Prof. Antônio Alvimar Souza – Unimontes
Prof. Fernando Lolas Stepke. – Univ. Chile.
Prof. José Geraldo de Freitas Drumond – Unimontes.
Profª Rita de Cássia Silva Dionísio. Letras – Unimontes.
Profª Maira Tavares de Souza Leite. Enfermagem – Unimontes.
Profª Siomara A. Silva – Educação Física. UFOP.

REVISÃO LINGÜÍSTICA:

Benedito Said

CATALOGADO PELA DIRETORIA DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO (DDI)

C433e Chagas, Ivo das.
Eu sou o Rio São Francisco / Ivo das Chagas. –
Montes Claros : Unimontes, 2014.
69 p. : il. ; 14 x 21 cm.

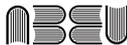
Bibliografia: p. 66-68.
ISBN 978-85-7739-508-8

1. São Francisco, Rio. I. Título.

CDD 910

Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

EDITORA UNIMONTES
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro
Montes Claros - Minas Gerais - Brasil
CEP: 39.401-089 - CAIXA POSTAL: 126
www.unimontes.br
editora@unimontes.br
Filiada à



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS**

Dedico esta obra à minha esposa Gilmara David Alves das Chagas, viga-mestra de minha vida, e aos meus filhos, Ivana Cabral das Chagas e Ivo das Chagas Filho, patrimônio maior de minha existência. Agradeço ao Dr. Vicente Rezende pelo apoio que viabilizou a publicação deste trabalho.

APRESENTAÇÃO

Nunca talvez na história do Brasil o rio São Francisco foi tão lembrado, tão citado, tão comentado e sobre ele tantas obras foram publicadas, como atualmente.

É possível que o projeto de transposição de suas águas reativado nas últimas décadas, tenha sido a causa principal do recente interesse nacional pelo grande rio, especialmente por parte dos intelectuais, autoridades, técnicos e comunicadores sociais dos estados por ele banhados. Não há dúvida de que esse projeto foi e é a mais polêmica intervenção governamental no mais extenso rio nascido no Brasil. Contra essa aventura levantou-se uma verdadeira legião de brasileiros de todos os níveis sociais e de todos os escalões de poder. Apenas uma parcela do governo federal, liderada inicialmente por alguns representantes do governo Fernando Henrique Cardoso, e, posterior-

mente, do governo Lula e, claro, entusiasticamente aplaudidos pelas grandes empreiteiras, apoiaram com fervor esse empreendimento em muitos aspectos duvidosos. Vislumbrando a solução de parte dos problemas do semiárido nordestino e, talvez, marcar o seu nome com uma obra grandiosa, o presidente Lula embarcou nessa canoa cujos furos são incontáveis.

Logicamente, tal polêmica suscitou muitos estudos e trabalhos, uns contra, outros poucos a favor de tal arrojo, outros ainda pelo despertar da consciência do Brasil em relação ao Velho Chico, com amplas repercussões em toda a nação.

Alguns desses trabalhos são de excelente qualidade pela veracidade dos relatos e pela adequação metodológica da exposição. Outros nem tanto assim, pois resultaram de passeios apressados em seu trecho navegável.

O presente trabalho é destituído de maiores pretensões, pois teve como base a emoção e a paixão que tenho por este vale, o que me levou a expressar sentimentos que, não raras vezes, ultrapassaram o racional. Não poderia ser de outra forma, pois nele fui barqueiro¹, canoero, pescador por necessidade, vapozeiro, plantador de vazante e em suas barrancas fui acometido por muitos surtos de malária, isto sem falar dos sustos das inundações que me obrigaram e à minha família nos exilar, provisoriamente, nas partes mais altas das barrancas.

¹ Ainda criança acompanhei meu pai em suas várias viagens de barca no curso do São Francisco e de seus afluentes.

Entre as diversas abordagens públicas que fiz sobre o rio São Francisco, uma se destacou - a comunicação que escrevi na cidade de Pirapora (MG), em 2001, quando das comemorações dos quinhentos anos da descoberta do rio construtor da inconfundível e surpreendente civilização barranqueira.

Inicialmente, pensei em ampliar aquela apresentação para formatar um artigo que seria publicado em jornal ou revista. Mas, na medida em que ia escrevendo, fui me deixando levar pelas magias e os encantos do rio que integra os grandes sertões aplainados do norte às montanhas do sul, mas também pelo desdenho dos que só lhe veem como um mero produtor de energia. Assim, quando me dei por achado, tinha vencido os limitados espaços desses órgãos de divulgação, ampliando minhas pretensões para uma breve impressão voltada, principalmente, para os neófitos que desejam se iniciar no conhecimento da realidade são-franciscana e ingressar na luta em defesa do maior patrimônio dos sofridos sertões brasileiros e de seu povo ainda mais sofrido.

Para melhor expressar o que vem ocorrendo com esse vale, resolvi dar a palavra para o próprio rio, pois, como diria o Conselheiro Acácio², ninguém mais do que ele sabe onde lhe doem as injúrias.

Tudo o que aqui vai escrito resultou de muitas leituras guardadas na memória, mas, sobretudo, da interação que tivemos durante oitenta anos de convi-

² Famoso personagem de Eça de Queirós, intelectual sofisticado que se destaca no livro "O Primo Basílio".

vência, ombreando com ele as mesmas dores e dissabores pelas injúrias e vilipêndios que lhe impuseram, mas também pela felicidade em viver em suas margens e navegar em suas águas.

A linguagem às vezes poética, às vezes um pouco áspera, usada neste texto se alterna de acordo com a situação apresentada, pois a relação dos homens com o São Francisco é, historicamente, plena de altos e baixos. No que se refere, porém, ao quadro natural do rio-mar, tudo é prodigioso, tudo é majestoso e belo.

Estou certo de que muitas outras obras recentemente publicadas sobre esta temática são mais abrangentes e mais amplamente pesquisadas, algumas delas aqui citadas e mesmo recomendadas.

A terminologia técnica, frequentemente usada no texto, explicada ao pé da página, se justifica pela esperança de que acadêmicos ligados às ciências da terra e humanas se interessem em lê-lo para se iniciarem na problemática são-franciscana.

Considero este trabalho apenas como uma abordagem bastante sucinta do rio-mar, onde mostro a paisagem física e humana do grande vale, um pouco de sua história, do descobrimento aos nossos dias. Os inúmeros agravos que lhe perpetraram, as incontáveis belezas que ele põe frente aos nossos olhos e serventias que oferece a todos, mas também a odisseia de seu povo na luta pela sobrevivência diante da tradicional exclusão social, é aqui também expressa.

EU SOU O RIO SÃO FRANCISCO
Ivo das Chagas

Podemos contrariar as leis dos homens, mas nunca as da natureza.

Júlio Verne

Cem vezes todos os dias lembro a mim mesmo que minha vida interior e exterior, depende do trabalho dos outros homens, vivos ou mortos, e que devo esforçar-me para devolver na mesma medida aquilo que recebi.

Albert Einstein.

O sertanejo é antes de tudo um forte.

Euclides da Cunha

SUMÁRIO

EU SOU O RIO SÃO FRANCISCO.....	15
I. EU E OS MUNDOS QUE ME CERCAM.....	15
II. EU E OS HOMENS.....	33
III. NAVEGANDO EM MINHAS ÁGUAS.....	41
III. AS RELAÇÕES AMBÍGUAS DOS HOMENS COMIGO.....	45
REFERÊNCIA.....	66
Anexo	69